



PACIENTE QUEIMADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: COBERTURAS E CURATIVOS

Guilherme Amarante
Pietra Sorhaya Gencissk
Marlise Lima Brandão

Resumo

O tratamento de queimaduras envolve o uso de curativos e coberturas que auxiliam na cicatrização, mantendo a umidade adequada, protegendo contra agentes externos e promovendo a regeneração tecidual. A escolha do curativo deve considerar fatores como extensão, profundidade, localização da lesão, dor, presença de exsudato e conforto do paciente, pois não existe material que se adapte a todas as situações. Desta forma, objetivou-se identificar os curativos e coberturas utilizadas no tratamento de queimaduras em pacientes de unidade de terapia intensiva. Trata-se de revisão de literatura, realizada com materiais publicados na MedLine, BDENF, IBICS e EBSCO, entre janeiro de 2020 a dezembro de 2024. Entre os principais microrganismos presentes em queimaduras infectadas estão *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterococcus* resistentes, o que torna indispensável o uso criterioso de antissépticos leves e de baixa toxicidade, como polihexametileno biguanida (PHMB), clorexidina a 0,05% e ácido hipocloroso, que reduzem a carga bacteriana, favorecem a epitelização e apresentam boa tolerância tecidual. As coberturas utilizadas podem ser classificadas em passivas, interativas e bioativas. As passivas, como gaze não aderente e filmes poliméricos, funcionam como barreira física, permitindo trocas gasosas e evitando o trauma durante a troca do curativo. As coberturas interativas mantêm o ambiente úmido e exercem efeito antimicrobiano, destacando-se a sulfadiazina de prata a 1%, amplamente utilizada em queimaduras de segundo e terceiro grau por seu amplo espectro de ação, baixo custo e boa tolerância. Outras opções incluem gel de silicone, hidrofibras e espumas de poliuretano, que reduzem dor, tempo de cicatrização e frequência de trocas, além de melhorar a estética das cicatrizes. As coberturas bioativas, como hidrogéis, mel (convém ressaltar que o mel usado em feridas deve ser esterilizado por radiação gama e produzido com rigorosos padrões de higiene, livre de contaminantes e pesticidas), alginato, quitosana, colágeno e ácido hialurônico, destacam-se por suas propriedades regenerativas e alta biocompatibilidade. Os hidrogéis mantêm a umidade da ferida, promovem o desbridamento autolítico, reduzem a dor e estimulam a formação de fibroblastos e queratinócitos, enquanto o ácido hialurônico e a quitosana aceleram a cicatrização e reduzem a formação de cicatrizes hipertróficas. Neste contexto, a atuação do enfermeiro é essencial na avaliação, seleção e aplicação das coberturas, sendo imprescindível a atualização constante quanto às novas tecnologias disponíveis, contribuindo para recuperação mais rápida, com menor risco de complicações e melhor qualidade de vida aos pacientes queimados.

Palavras-chave: queimaduras; curativos; unidade de terapia intensiva; enfermagem.